

TECENDO IDENTIDADES: O LETRAMENTO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

Júlia Gabriella Alexandre Mota ¹
Rozane Alonso Alves ²

RESUMO

Esta pesquisa investiga o processo de formação da identidade de crianças negras através da análise das literaturas infantis afro-brasileiras. Explorando a interseção entre letramento e consciência racial, a pesquisa investiga como as narrativas presentes na literatura infantil podem influenciar na formação da identidade racial das crianças desde os primeiros anos escolares, concentrando-se na reflexão sobre como as obras de literatura afro-brasileira impactam a construção da identidade e a percepção estética dessas crianças. Propomos a abordagem metodológica qualitativa (Rey, 2005), tendo como instrumento para a produção de dados, a revisão de literatura de pesquisas já desenvolvidas e tratam da temática ao qual esse trabalho está ancorada. Ao analisar a presença e representação de personagens e temas relacionados à diversidade racial e étnica, o estudo busca compreender como as práticas de leitura e discussão de obras literárias podem contribuir para a construção de identidades positivas. Além disso, a pesquisa examina o histórico da cultura afro-brasileira, considerando algumas concepções que moldaram alguns conceitos sobre a mesma ao longo do tempo. Nesse contexto, para conduzir este estudo, iniciamos com uma revisão bibliográfica abrangente, que desempenhou o papel crucial de fornecer os fundamentos teóricos e empíricos que orientaram toda a pesquisa. Diante disso, temos observado que compreender como a representação da cultura afro-brasileira na literatura pode influenciar positivamente o desenvolvimento da identidade e da autoestima das crianças negras, contribuindo para uma educação antirracista e promoção da diversidade.

Palavras-chave: Educação Infantil; Identidade racial; Literatura Infantil; Educação antirracista.

¹ Graduanda de Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas. juliaalexandre@live.com;

² Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2012), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014) e doutorado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (2017). Atualmente é docente da Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, Múltiplas infâncias, Interculturalidade, Educação para as relações étnicas e raciais, gênero e sexualidade da escola. Atua também com discussões na área do Currículo, Avaliação, Didática, Políticas e Legislação. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades - PPGECH. rozanealonso@ufam.edu.br;

INTRODUÇÃO

As instituições educacionais desempenham um papel central na formação de cidadãos críticos e reflexivos, sendo espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem o pensamento crítico e a reflexão. Nesse sentido, a incorporação da diversidade étnico-racial nos currículos e nas práticas pedagógicas diárias é uma necessidade imperativa, visto que a pluralidade cultural e étnica é uma característica intrínseca da humanidade na sua totalidade. Ademais, a diversidade também se reflete no ambiente escolar, tornando-se essencial para a construção de uma escola verdadeiramente democrática e inclusiva. Para tal, é imprescindível que as instituições educacionais reconheçam e valorizem as múltiplas identidades presentes em seu espaço, promovendo o respeito e o combate à discriminação em todas as suas formas.

No contexto educacional da infância, a literatura infantil ocupa um lugar de destaque, sendo um recurso valioso para fomentar o entendimento e a valorização da diversidade étnico-racial desde os primeiros anos de vida. Particularmente, as obras literárias africanas e afro-brasileiras desempenham um papel crucial na promoção de uma educação que valorize as diferenças e reconheça as contribuições das culturas negras. Este estudo, portanto, se concentra na importância do envolvimento com a literatura infantil afrocentrada, com vistas a promover uma formação que contemple a diversidade desde a infância, fase fundamental para o desenvolvimento integral das crianças — intelectual, social, físico e afetivo (Matos; Souza; Araújo, 2022).

No que se refere à formação da identidade infantil, Mariosa e Dos Reis (2011, p. 42) destacam que esta é fortemente influenciada pelos modelos a que as crianças são expostas, sendo os brinquedos, personagens de desenhos animados e histórias infantis alguns dos principais agentes. As crianças entram em contato com essas narrativas, tanto por meio da oralidade quanto através dos livros, o que as coloca em contato com uma gama de personagens, como heróis, mocinhas, animais, príncipes e princesas. Entretanto, observa-se que tais narrativas, com frequência, apresentam personagens predominantemente de origem europeia, em que as mocinhas brancas e frágeis aguardam resgate por príncipes igualmente brancos.

Dessa forma, esse padrão narrativo estabelecido ao longo do tempo traz implicações significativas para a construção da identidade racial das crianças. Para as crianças brancas, essa recorrente representação pode favorecer a identificação com os personagens e a crença de superioridade racial, enquanto as crianças negras, ao não se verem refletidas nas narrativas heroicas e nobres, podem internalizar a noção de inferioridade e inadequação. Nisso, pode-se afirmar que as narrativas infantis possuem um papel fundamental na consolidação de padrões identitários e sociais que precisam ser reavaliados para a promoção de uma educação mais equitativa, na qual as crianças negras possam se ver representadas positivamente e com igualdade. Conforme afirmam Mariosa e Dos Reis (2011, p. 42):

As crianças crescem com a sensação de que os padrões do belo e do bom são aqueles com os quais se depararam nos livros infantis. As crianças brancas vão se identificar e pensar serem superiores às demais, vão estar em posição privilegiada em relação às outras etnias. As crianças negras alimentarão a imagem de que são inferiores e inadequadas. Crescerão com essa ideia de branqueamento introjetada, achando que só serão aceitas se aproximarem-se dos referenciais estabelecidos pelos brancos. Rejeitando tudo aquilo que as assemelhe com o universo do negro.

Diante do exposto, a questão central que norteia este estudo pode ser formulada da seguinte maneira: Como a literatura afro-brasileira pode influenciar o desenvolvimento da identidade das crianças negras?. Com base nos fundamentos teóricos estabelecidos por Araújo e Moraes (2014, apud Matos, Souza e Araújo, 2011, p. 84), argumenta-se que essa forma de expressão literária exerce um papel crucial na construção da identidade e na promoção da autoconfiança das crianças negras. Além disso, a literatura afro-brasileira contribui significativamente para a desconstrução de preconceitos e manifestações racistas no ambiente escolar.

Ao proporcionar narrativas que refletem a diversidade étnico-racial do Brasil, a literatura afro-brasileira oferece modelos positivos de identificação para crianças negras, promovendo um senso de pertencimento e valorização de suas raízes culturais. Com isso, esse processo fortalece a autoestima das crianças, e também desempenha um papel transformador na educação ao desafiar as narrativas tradicionais que perpetuam estereótipos e exclusões. Ademais, essa literatura tem a capacidade de formar leitores críticos e reflexivos, conscientes de sua posição e influência no contexto social.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa (Rey, 2005), que visa compreender as representações e influências da literatura infantil afro-brasileira no desenvolvimento da identidade de crianças negras. Para isso, foram realizadas revisões bibliográficas em obras de autores relevantes no campo da literatura infantil e da educação antirracista, buscando embasamento teórico nas discussões sobre identidade racial, representatividade e o papel da literatura na formação de valores.

1. A LITERATURA INFANTIL EM OUTRA PERSPECTIVA: O “PRETUGÊS” NAS NARRATIVAS

A literatura infantil afro-brasileira caracteriza-se por colocar personagens negros no centro das narrativas, celebrando suas culturas e heranças ancestrais, visando oferecer representatividade e inclusão a grupos historicamente negligenciados nas produções literárias voltadas ao público infantil, especialmente crianças negras. Por meio dessa representação, busca-se contrapor a narrativa predominante na literatura infantil clássica, de origem europeia, que frequentemente apresenta personagens com traços de brancura, olhos claros e cabelos lisos, desconsiderando a pluralidade cultural que compõe a sociedade brasileira. Essa ausência de diversidade nas histórias infantis reforça a perspectiva de que “[...] a educação escolar tem sido um dos principais meios de socialização de discursos reguladores sobre o corpo negro” (Gomes, 2011, p. 95).

Ainda que nem sempre sejam construídas com a intenção explícita de perpetuar o racismo, essas estruturas eurocêntricas enraizadas na literatura infantil acabam por sustentar uma lógica de exclusão e invisibilização das culturas afrodescendentes. Dentro desse contexto, torna-se relevante analisar essas dinâmicas à luz do conceito de "pretuguês", conforme delineado por Lélia Gonzalez (2020, p. 128). Gonzalez argumenta que a africanização do português falado no Brasil — denominada de pretuguês — constitui uma forma de resistência às estruturas de dominação racial que promovem a supremacia branca. Ao valorizar essa marca linguística e cultural

afro-brasileira, a literatura infantil afrocentrada questiona a hegemonia das narrativas brancas, e transforma essas relações sutis de dominação, oferecendo um espaço de resistência e afirmação identitária.

Nessa perspectiva, a literatura afro-brasileira infantil emerge como uma ferramenta pedagógica de transformação, contribuindo para a desconstrução de preconceitos raciais e possibilitando que crianças negras se reconheçam em suas histórias e se empoderem, ao mesmo tempo em que educa crianças não-negras sobre a importância da diversidade e da equidade racial. Através do conceito de "pretuguês", busca-se modificar as relações de poder, promovendo uma educação mais inclusiva e crítica, na qual as contribuições africanas à cultura brasileira sejam reconhecidas e valorizadas, rompendo com a perpetuação de narrativas que reforçam a supremacia racial branca (Gonzalez, 2020, p. 128).

A trajetória da literatura infantil afro-brasileira no cenário nacional é um fenômeno relativamente recente, que emerge como resposta à necessidade de abordar as questões raciais e promover a representatividade de crianças negras nas narrativas literárias. Essa literatura surge como uma contra-narrativa aos séculos de exclusão e silenciamento que marcaram a presença do negro na sociedade e, conseqüentemente, na literatura infantil brasileira (Jovino, 2006). A história do negro no Brasil, profundamente entrelaçada com o longo período de escravidão — que perdurou por quase quatro séculos —, é um fator decisivo no apagamento e na marginalização de personagens negros nas histórias voltadas ao público infantil.

2. FORMAÇÃO DE IDENTIDADES: A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR

A formação da identidade desde a infância é um processo profundamente influenciado pelos diversos contextos e experiências aos quais o indivíduo está exposto ao longo de sua vida. Essas influências podem ser tanto positivas quanto negativas, moldando a percepção que a criança tem de si mesma e do mundo ao seu redor (Mariosa; Dos Reis, 2011). É importante ressaltar que a construção da identidade é um processo complexo, pois cada indivíduo é único, e suas características individuais são desenvolvidas e modificadas através de suas interações com o ambiente social.

Nesse sentido, a identidade da criança é um direito essencial que não pode ser negado, pois desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento integral.

Como mencionado por Bento (2012, p. 99), a identidade não se limita apenas à noção de quem somos, mas também está intrinsecamente ligada à cidadania, ao direito ao bem-estar e à saúde plena. Dessa forma, considera-se a formação da identidade como um processo tanto pessoal quanto social, se desenvolvendo de maneira interativa, por meio das trocas entre o indivíduo e o ambiente em que está inserido.

Analisar a questão da identidade negra em nossa sociedade a partir dessa perspectiva revela-se uma tarefa complexa, considerando especialmente o contexto de estruturas racistas ainda presentes no Brasil. A interseção entre raça e identidade cria um cenário onde os negros enfrentam barreiras significativas para construir uma autoimagem positiva e afirmativa. As estruturas racistas presentes na sociedade moldam as experiências e oportunidades dos negros, muitas vezes limitando suas possibilidades de autorrealização e desenvolvimento.

Nesse contexto, a escola emerge como um ambiente crucial a ser destacado. É dentro das instituições educacionais que muitos aspectos da identidade são moldados e desenvolvidos, e onde ocorrem interações significativas entre estudantes. Nesse ambiente, as crianças criam e desenvolvem concepções sobre as coisas e o mundo, tendo-se, por meio da socialização e contato com artefatos culturais, a percepção sobre identidade e estética. Conforme afirma Gomes (2005, p. 44):

[...] a identidade negra também é construída durante a trajetória escolar desses sujeitos e, nesse caso, a escola tem a responsabilidade social e educativa de compreendê-la na sua complexidade, respeitá-la, assim como às outras identidades construídas pelos sujeitos que atuam no processo educativo escolar, e lidar positivamente com a mesma.

Conforme observado por Cavalleiro (2003), crianças negras frequentemente desenvolvem uma identidade étnica negativa em relação ao seu grupo étnico. Por outro lado, crianças brancas muitas vezes demonstram um sentimento de superioridade, adotando atitudes preconceituosas e discriminatórias em várias situações, manifestando-se por meio de xingamentos e ofensas dirigidas às crianças negras, associando características negativas à cor da pele. Essas dinâmicas refletem a internalização de estereótipos e preconceitos raciais desde uma idade precoce, evidenciando uma urgência de abordagens educacionais que promovam a consciência racial e a valorização da diversidade desde a infância.

Ademais, é fundamental destacar que, embora a escola seja idealizada como um ambiente que deveria acolher, respeitar e enaltecer a diversidade em todas as suas manifestações, muitas vezes ela se assemelha aos demais espaços sociais. Como

observado por Araújo (2011, p. 02), a escola pode se tornar um local onde a discriminação, exclusão e rejeição são frequentemente evidenciadas. Apesar da existência de leis e orientações curriculares que visam fomentar uma educação antirracista e multicultural, a instituição escolar ainda não conseguiu se desvencilhar das amarras que a prendem a uma abordagem monocultural, perpetuando pensamentos e comportamentos preconceituosos e discriminatórios em relação aos grupos sociais historicamente marginalizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrativas da literatura infantil afro-brasileira exercem um papel fundamental como expressão cultural, possuindo o poder de moldar a formação identitária de crianças e jovens leitores. Através das representações apresentadas nas histórias e das identificações que os leitores estabelecem com as personagens, essas narrativas promovem o reconhecimento e a valorização de suas próprias identidades e culturas. Souza (2014, p. 32) destaca que as diferentes formas de linguagem utilizadas nessas obras permitem que os leitores se conectem com as personagens, o que é crucial para o desenvolvimento de uma identidade positiva, especialmente para crianças negras que, historicamente, foram excluídas ou mal representadas na literatura infantil.

Ao desafiar e romper com estereótipos e preconceitos enraizados ao longo dos séculos, essas obras desempenham um papel significativo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Sousa e Sousa, 2017, p. 844). A literatura afro-brasileira infantil oferece visibilidade às culturas e histórias dos negros, e promove a desconstrução de modelos de representação que subestimam essa população. Nesse sentido, ao ser integrada ao cotidiano escolar, essa literatura torna-se uma ferramenta poderosa de transformação social, incentivando o respeito às diferenças e a valorização da diversidade cultural.

Dessa forma, as narrativas literárias são essenciais para dar voz às experiências históricas e culturais dos povos negros, que muitas vezes foram negligenciadas ou omitidas pela narrativa predominante. Ao proporcionar um espaço para a expressão da identidade e da herança cultural negra, elas fortalecem o sentimento de pertencimento e autoestima das comunidades afrodescendentes. Além disso, destacam a resiliência, a resistência e a luta incansável por justiça e igualdade ao longo dos séculos.

A colonização por um modelo de sociedade branca, europeia e patriarcal moldou profundamente nossa forma de enxergar o mundo, limitando nossas perspectivas e tornando desafiadora a desconstrução de estereótipos arraigados. No entanto, é nesse contexto que a literatura pode desempenhar um papel significativo. Segundo Rodrigues e Rosa (2018, p. 4):

Diante da necessidade de descolonizar o ensino nas escolas é preciso considerar a literatura como uma das possibilidades de ressignificação de saberes e conhecimentos, e para isso o professor deve saber analisar e escolher os textos a serem utilizados, recuperando histórias que foram silenciadas pela colonialidade do poder, representando a voz subalternizada pela história oficial, e fortalecendo identidade étnico racial do aluno afrodescendente.

A literatura infantil afro-brasileira representa uma importante possibilidade para o desenvolvimento do letramento racial nas crianças. Ao apresentar narrativas que refletem a diversidade étnico-racial do Brasil, utilizando aqui novamente o conceito “pretuguês” (Gonzalez, 2020) - onde se pensa a formação da identidade cultural brasileira por meio das palavras provenientes da cultura africana e afro-brasileira - essa literatura oferece oportunidades para que as crianças explorem e compreendam questões relacionadas à identidade, história e cultura negra. Ao entrarem em contato, por meio das palavras, com personagens e cenários que representam diferentes vivências e perspectivas, as crianças são incentivadas a refletir sobre questões de justiça, igualdade e respeito.

A literatura afro-brasileira vai além da mera representação, sendo também um veículo para a construção de uma consciência antirracista. Ao se apropriar das "Escrevivências", conceito elaborado pela escritora Conceição Evaristo (2014), que combina "escrever" e "vivência", essas narrativas promovem uma abordagem literária profundamente conectada às experiências pessoais e à vivência coletiva da comunidade negra brasileira, sobretudo de autores negros. Por meio dessa literatura, as crianças são levadas a questionar e desconstruir estereótipos prejudiciais, que por muito tempo têm perpetuado a marginalização de grupos racializados.

Além disso, o contato com personagens negros em posições de protagonismo contribui diretamente para o fortalecimento da autoestima e da identidade das crianças negras. A representação positiva dessas personagens nas narrativas permite que essas crianças se identifiquem com heróis e heroínas que compartilham de suas vivências e características, promovendo o orgulho de sua herança cultural e o reconhecimento de sua importância histórica.

Ao oferecer narrativas diversas e representativas de diferentes culturas, etnias e identidades, a literatura pode abrir caminho para a reflexão crítica e a ampliação de horizontes, proporcionando um espaço para a exploração de experiências humanas diversas, desafiando os estereótipos e oferecendo novas possibilidades de compreensão e empatia. Dessa forma, a literatura infantil afro-brasileira se torna uma ferramenta poderosa na jornada rumo à desconstrução de preconceitos.

Quadro 1 - Literaturas infantis afro-brasileiras (2016 - 2023)

TÍTULO	ANO	AUTOR(A)
Amoras	2018	Emicida
Antônia e os Cabelos que Carregavam os Segredos do Universo	2022	Alan Alves Brito
Betina	2021	Nilma Lino Gomes
Bucala: A princesa do Quilombo do Cabula	2019	Davi Nunes
Contos Piraporianos	2016	Janine Rodrigues
Kuami	2019	Cidinha da Silva
Neguinha, sim!	2023	Renato Gama
O Pequeno Príncipe Preto	2020	Rodrigo França
Princesas negras	2019	Edileuza Penha de Souza, Ariane Celestino Meireles (Autor),
Sinto o que sinto: e a incrível história de Asta e Jaser	2019	Lázaro Ramos

Quadro desenvolvido pela autora.

As literaturas mencionadas no quadro acima são apenas algumas das muitas obras que devem estar presentes nas bibliotecas das escolas e nas salas de aula. As narrativas dessas obras têm um impacto significativo na construção da identidade dos alunos, na socialização e nas relações afetuosas, contribuindo para o empoderamento dos alunos, aumentando sua autoestima e os capacitando para se tornarem pessoas antirracistas. Além disso, essas obras promovem a valorização da ancestralidade, da beleza negra, e incentivam o respeito e a valorização das diversidades e diferenças.

Conforme ressaltado por Araújo e Moraes (2014, p. 15), a literatura infantil, quando adotada sob uma perspectiva multicultural e antirracista, desempenha um papel crucial na desconstrução de estereótipos e preconceitos racistas, bem como no combate ao racismo e à discriminação racial, sexual, religiosa e de gênero. Essa compreensão destaca a importância de abordar essas temáticas no ambiente escolar, visto que a escola é um espaço onde indivíduos de diferentes origens e realidades interagem, muitas vezes influenciados por preconceitos e indiferenças em relação ao outro. Portanto, é essencial promover uma educação multicultural e antirracista para criar um ambiente escolar inclusivo, respeitoso e diversificado, contribuindo assim para a construção social e identitária dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao examinarmos os materiais de literatura infantil utilizados nas escolas, é notável que os "Contos de fadas" ainda predominam, mantendo sua popularidade entre as crianças. Essas histórias, repletas de princesas, castelos encantados, bruxas e heróis, ocupam um lugar de destaque no imaginário infantil e são frequentemente escolhidas como leituras tanto pelos educadores quanto pelos próprios alunos. Essa persistência dos contos de fadas nas escolas é pelo fato de que essas histórias têm sido consideradas como parte essencial da formação literária e cultural das crianças.

Dentro disso, ao analisarmos essas narrativas, percebemos que apresentam fortes características culturais europeias, destacando um imaginário predominantemente ligado à raça branca. Essas histórias infantis contribuem para a construção de um estereótipo negativo em relação aos negros, ao reforçarem constantemente o ideal branco. Isso se reflete não apenas nas características físicas, mas também na representação corporal das personagens, que tendem a seguir padrões estéticos eurocêntricos.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível o papel da escola em promover uma imagem positiva das referências afro-brasileiras. Felizmente, atualmente, já existe disponível uma vasta gama de material literário que corresponde a essa necessidade, como destacado nessa pesquisa. A escolha e a utilização desse material na educação infantil podem desempenhar um papel crucial na desconstrução de estereótipos e na promoção de uma representação mais justa e inclusiva da diversidade étnica e cultural. Com isso, ao incorporar essas narrativas em seu currículo, o docente contribui para a

valorização das contribuições históricas e culturais dos povos afrodescendentes, além de fomentar o respeito e a admiração pela riqueza da diversidade humana, desenvolvendo uma educação antirracista em sua prática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. O trato pedagógico dispensado pela escola da Educação Infantil a diversidade étnica e cultural que frequenta o seu espaço. XX EPENN – Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. **Anais**. UFMA, 2011.

ARAÚJO, Jurandir de Almeida; MORAES, Rossival Sampaio. A Relevância em se Trabalhar a Literatura Infantil Afro-Brasileira na Educação Infantil. **Africanias.com**, n. 05, p. 1-17, 2014. 05 (2014).

BENTO, Maria Aparecida Silva et al. Branqueamento e branquitude no Brasil. **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis: Vozes, p. 25-58, 2002.

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos e conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012, p.98-117

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CAVALLEIRO, E.S. (org.). **Racismo e Anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001

EVARISTO, Conceição. **Olhos D’água**. Rio de Janeiro: Editora Pallas., 2014.

GOMES, Nilma Lino. – **Contextualização da Lei no 10.639/03 et. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Betina**. Belo Horizonte: Mazza, 2009.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro, saberes e a tensão regulação-emancipação do corpo e da corporeidade negra. **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 1, n. 2, p. 37-37, 2011.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina e LIMA, Maria Nazaré (Org). **Literatura Afro-Brasileira**. Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006

MATOS, A. D. S; SOUSA, J. C. L; ARAÚJO, J. D. A. QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO: literatura afro-brasileira na educação infantil. **Kwanissa: Revista De Estudos Africanos E Afro-Brasileiros**. 2022.

MARIOSIA, Gilmara Santos; DOS REIS, Maria da Glória. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**, v. 8, n. 1, p. 42-53, 2011.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira de. A literatura infantil na formação da identidade da criança. **Revista Eletrônica Pró-Docência**, UEL, v. 1, n. 1, 2012.

RODRIGUES, Elaine Borges; ROSA, Ana Lara Dalla. Literatura infantil e a descolonialidade: uma análise da obra “o cabelo de lelê. In: CONGRESSO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: CONPEDUC 2018, Rondonópolis. **Anais...** Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Rondonópolis 2018.

SILVA, Priscila Elisabete. O conceito de branquitude: reflexões para um campo de estudo. In: PEDROSO, T. M., CARDOSO, L. (orgs). **Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil**. Curitiba: Appris, 2017.

SILVA, Mirelly Nayara de O. A. da; SOUZA, Ana Paula Abrahamian de. A Importância da Educação Afro -Brasileira e Africana na Educação Infantil. 7º **Anais** - Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco – diálogos entre saberes. 2018.

SOUZA, Irany André Lima de. **AfroLiteraturas Infantil/Juvenil: Negociações Identitárias E Relações Étnicoraciais**. Monografia (Graduação em Letras – Língua portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa, 2014.

SOUSA, Abraão Vitoriano de; SOUSA, Augusto Bernardino de. Literatura infantil e questões étnico-raciais: por uma literatura afro-brasileira em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, p. 844 – p.854, set. 2017.